

CADÊ MÁRIO MELLO?

Claudia Lima*

Jornalista, historiador, geógrafo, filatelista, numismata e autor de vários livros, Mário Carneiro do Rego Mello nasceu em 05 de fevereiro de 1884, no Engenho Barbalho. Escreveu mais de cem mil artigos nos sessenta anos de sua vida jornalística, Mário Mello era inesgotável, colaborou com quase todos os jornais do Recife. Participava de várias associações, não só culturais como também carnavalescas.

Era pernambucano até a medula dos ossos, defendendo as coisas da sua terra, amando o seu folclore, o seu carnaval, o seu frevo, as suas tradições, as suas leis. Homem de luta, caía impiedosamente sobre os adversários. Quem percorria as ruas do Recife, na década de 50, deve ter visto aquele homem de cabelos brancos e lisos, caídos sobre a testa larga ou sobre as orelhas grandes, palmilhando vagarosamente as avenidas e vielas ou soltando sonoras gargalhadas, com toda a franqueza da sua boca larga, no Café Lafayette, com o seu cachimbo dependurado dos lábios.

Com toda a justiça, a Prefeitura da Cidade do Recife deu o nome de Mário Mello a uma grande avenida, erguendo seu busto na confluência com a Av. Cruz Cabugá, ao lado do Parque 13 de Maio, que era uma das suas paixões.

Mário Mello defendia as causas do povo e amava as coisas do povo, principalmente o carnaval. Folião de cabelos desgrenhados, defendia até o último instante os seus pontos de vista, sendo fiel a si mesmo e à sua cidade. Ele partiu no ano de 1959, privando os recifenses de seu intelecto e de sua típica personalidade.

O defensor de Vassourinhas, Pão Duro, Dragões e Canindés, com certeza, encontra-se reunido a Felinto, Pedro Salgado, Guilherme, Fenelon e, também, a Nelson Ferreira, Capiba, Luís Bandeira, Clídio Nigro, Carmelo, Fernando Borges, Matias da Rocha, Felinho, Mário Sette, Gildo Branco, Edgar Moraes, Raul Moraes, Toscano Filho, Gildo Moreno, Capitão Zuzinha, Carnera, José Felipe, Sebastião Lopes, Zumba, João Santiago, Levino. Essa turma da pesada deve estar fazendo um belo carnaval no céu!

***Claudia Lima:** é graduada em Comunicação Social, com Especialização em História do Brasil e Mestrado em Gestão de Políticas Públicas pela Fundação Joaquim Nabuco, é também etnógrafa, folclorista, africanista, escritora e pesquisadora. Pernambucana, nascida no Recife em 26 de outubro de 1957, tem como hobby a fotografia e a modelagem em argila. Recebeu em 1997, da Prefeitura da Cidade do Recife, o título de "História Viva do Recife", pela contribuição literária ao resgatar aspectos do folclore pernambucano. Em 2006, Claudia Lima completa 10 anos da sua primeira publicação com a revista "História do Carnaval", e o livro paradigmático "Um sonho de folião". As revistas do carnaval se seguiram até o ano de 2001. Em 1997, publicou também as revistas "História Junina" e "História do Folclore". Em 1999, lançou o livro "Tachos e Panelas: historiografia da alimentação brasileira", comparado as grandes obras de estudos alimentares e da comensalidade de Gilberto Freyre e Luís da Câmara Cascudo. No ano de 2001, congregou as pesquisas sobre o carnaval no livro "Evoé: história do carnaval - da mitologia ao trio elétrico". No ano do décimo aniversário de sua primeira publicação, Claudia Lima reúne todas as suas pesquisas, artigos, estudos e ensaios em sua home-page: www.claudialima.com.br, na qual busca interagir com o leitor e oferecer também música e letras de carnaval, um vocabulário carnavalesco, fotos e vídeos, além de textos em português e inglês.